

Índice de extravasamento de quimioterapia antineoplásica em cateter venoso periférico e totalmente implantado

Aline Maria Bonini Moysés, Lilian de Andrade Sá, Daniela Santos Danielli Vanzo, Flavia Angulo Granato Pavan, Michelle Salvador Borges, Sílvia Helena Machado

Seção de Enfermagem da Central de Quimioterapia e Oncologia

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido na Central de Quimioterapia de Adultos e Infantil de um hospital universitário do interior do estado de São Paulo, tendo por objetivo identificar a incidência de extravasamentos de drogas citostáticas em cateteres venosos periféricos e totalmente implantados em pacientes atendidos neste serviço no período de janeiro a julho de 2010. Trata-se de uma pesquisa descritiva retrospectiva que utilizou como fonte de dados primários os registros em planilha de notificação deste evento adverso feito pelos enfermeiros da unidade após cada ocorrência. A incidência de extravasamento no período variou de 0,0% a 0,57% para cateter periférico e foi de 0% para cateter totalmente implantado. Portanto, concluímos que os valores obtidos foram significativamente menores do que o observado na literatura.

Introdução

A quimioterapia consiste no emprego de substâncias químicas isoladas ou em combinação que atuam interferindo no processo de crescimento e divisão celular e é uma das modalidades terapêuticas para o tratamento do câncer¹. A rede venosa é uma das principais vias para administração de quimioterápicos e requer um cuidado especial na prevenção de extravasamento². O extravasamento de quimioterapia antineoplásica é definido como o escape de drogas quimioterápicas do vaso sanguíneo para os tecidos circunjacentes e seus efeitos tóxicos locais variam podendo causar dor, necrose tissular ou descamação do tecido³. A morbidade depende do tipo de droga, da quantidade extravasada, da sua concentração, da localização do extravasamento, das condições do paciente e do intervalo entre o fato, seu reconhecimento e

o tratamento⁴. Esse evento é considerado uma complicação potencialmente severa, por poder ocasionar dano tecidual grave e necrose. Portanto, é considerado uma ocorrência grave, caracterizando uma emergência oncológica. O índice de extravasamento é um dos principais indicadores de qualidade de um centro de oncologia clínica¹. A incidência desse evento provavelmente é sub-reportada, mas é responsabilidade da equipe de enfermagem zelar para prevenir a ocorrência desse evento, que pode ocasionar danos permanentes aos pacientes oncológicos⁵.

Justificativa

Por isso, vimos à necessidade de conhecer o índice de extravasamento na Central de Quimioterapia, visando otimizar as medidas preventivas, protocolos de tratamento e acompanhamento deste evento adverso.

Objetivo

Conhecer o índice de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos em cateteres venosos periféricos; conhecer o índice de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos em cateteres venosos totalmente implantados. Comparar os valores do índice de extravasamento encontrados com o evidenciado na literatura.

Metodologia

Foram analisados os dados retrospectivos referentes aos registros de notificações de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos, no período de janeiro a julho de 2010 da Central de Quimioterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, local onde são atendidos em média 600 pacientes/mês para infusão de quimioterápicos em regime ambulatorial. Os índices de extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos foram calculados mensalmente, considerando o número de extravasamento em cateter periférico ou central totalmente implantado dividido pelo número de pacientes atendidos com cateter venoso periférico ou central totalmente implantado no mês, multiplicado por 100⁶.

Resultados

Os resultados obtidos mensalmente para o extravasamento em cateter periférico foram: janeiro 0,57%; fevereiro 0,20%; março 0,16%; abril 0,35%; maio 0,33%; junho 0,36%; julho 0,0%. Não houve extravasamento em cateter central totalmente implantado em nenhum mês deste período. Estão representados no gráfico abaixo os valores de extravasamento referentes a cateter periférico: (Anexo) A literatura mostra que o extravasamento de drogas citostáticas ocorre em aproximadamente 0,5% a 6% do total de administração em adultos nas infusões realizadas em cateter venoso periférico e 0,3% a 4,7% nos cateteres centrais totalmente implantados¹. Na Central de Quimioterapia do HC-FMRP-USP, os resultados obtidos no primeiro semestre de 2010, apresentaram baixo índice de extravasamento de quimioterápicos em cateter venoso periférico e cateter central totalmente implantado, estando em concordância com os valores recomendados pela literatura. Ressaltamos a importância do enfermeiro em realizar ativamente os registros das ocorrências do extravasamento, para conhecimento do índice anual e subsidiar o processo avaliativo, melhoria das estratégias de prevenção desse evento, garantindo uma assistência de enfermagem de qualidade nos serviços de oncologia.

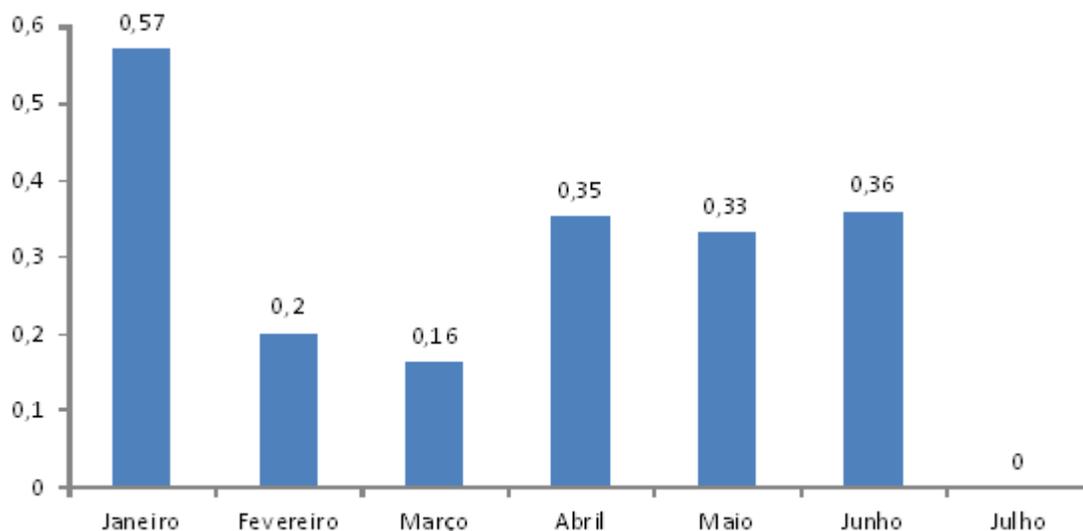


Gráfico: Índice de extravasamento em cateter periférico no primeiro semestre de 2010.

Referências

1. BONASSA, Ema; SANTANA TR. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3 ed. São Paulo, Atheneu; 2005.
2. REIS, Pen; RODRIGUES, CC; VASQUES, CI et al. Efeitos adversos identificados em local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas. *Ciencia y Enfermeria*; 2008, 15(2): 55-64.
3. ADAMI, NP; BAPTISTA, AR; FONSECA, SM et al. Extravasamento de drogas antineoplásicas - notificação e cuidados prestados. *Revista Brasileira de Cancerologia*; 2001, 47(2): 143-51.
4. BRUNHEROTTI, MR. Intervenções no extravasamento de quimioterápicos vesicantes: revisão integrativa da literatura; 2007. 143f. Tese (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2007.
5. MOHALLEM, AGC; RODRIGUES, AB. Enfermagem oncológica. 2 ed. Barueri, SP: Manole; 2007.
6. Manual de indicadores de Enfermagem NAGEH. Programa qualidade hospitalar, CQH. São Paulo: APM/ CREMESP; 2006.

Agradecimentos

À equipe de enfermagem da central de quimioterapia.